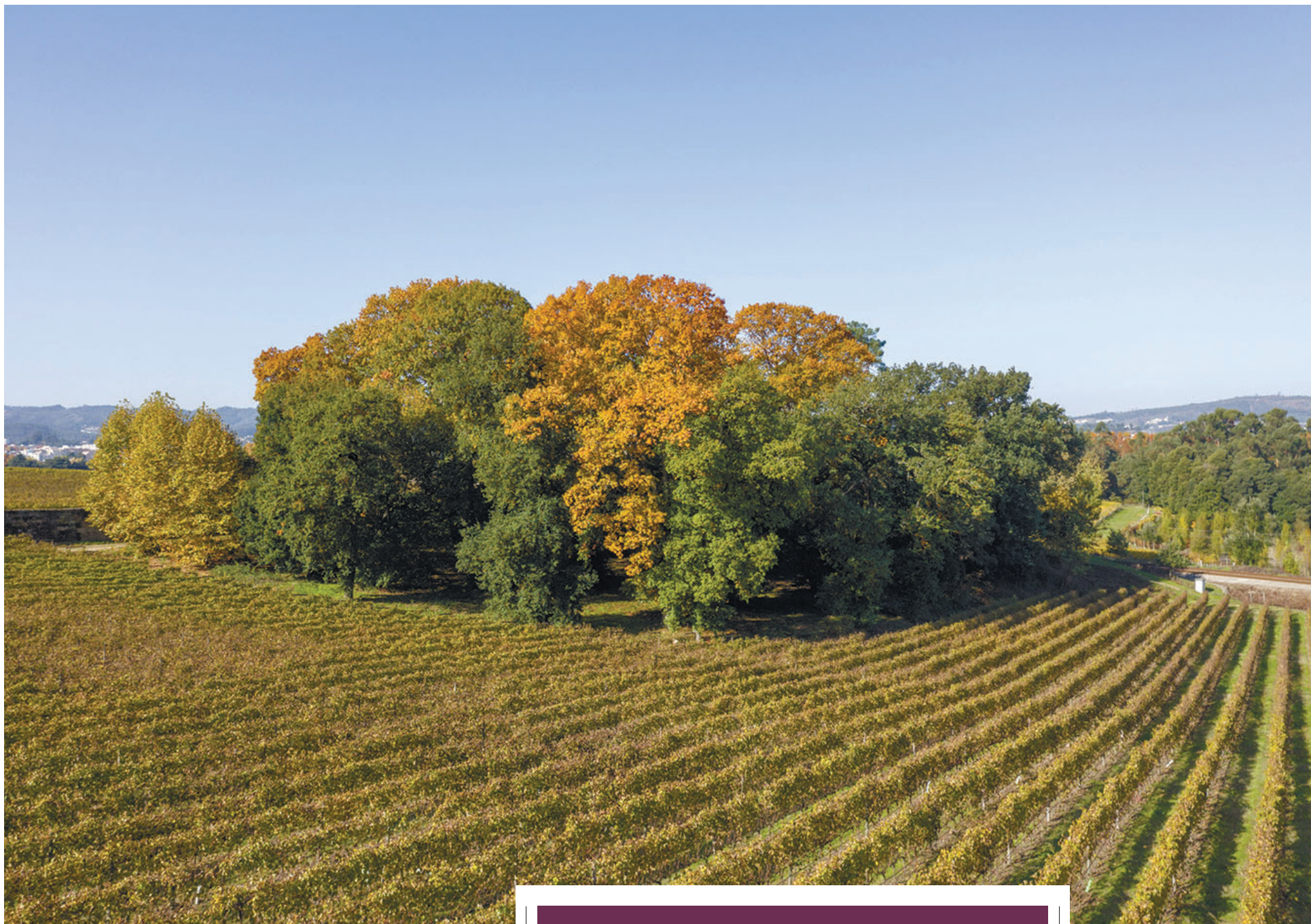




BOAS VINHAS

EDIÇÃO N.º 14 - FEVEREIRO 2021

CVRVV COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | SEMESTRAL | ISSN: 2183-5411
DIRECTORA **MARIA JOSÉ PEREIRA**



BIOLÓGICOS
SÃO ALIADOS
NA PROTECÇÃO
DAS PLANTAS

Pag 2

AVISOS
AGRÍCOLAS.
AVISAR PARA
MELHOR
PREVENIR

Pag 3

Região dos Verdes vai ter Estratégia de Sustentabilidade

Projecto está já em marcha. Ambiente, Economia
e Sociedade são os três pilares estratégicos Pag 6 e 7

BOAS VINHAS,
REGRESSA
EM AGOSTO
COM NOVAS
VITICOLAS

EDITORIAL



É tempo de mudar a cor

Em 2020, ano de confinamento, a Região vendeu 7 milhões de litros de vinho rosado, registando um aumento de 36% face ao ano anterior. As vendas de rosado têm vindo a crescer, ano após ano, mas em 2021 deixarão de crescer ao mesmo ritmo por um motivo simples: as disponibilidades em armazém não o permitirão. Não há vinho suficiente.

É certo que o rosado não aumenta preços com facilidade, mas é inevitável uma valorização das uvas. Mas que uvas? É que, à escassez de material vegetativo, adiciona-se a dúvida sobre que castas plantar.

O papel das cooperativas e vinificadores no sentido de fazer chegar à produção a informação de quais as castas mais interessantes para plantar é aqui essencial.

Resulta, porém, da análise clara dos mapas de produções e vendas que, após duas décadas a reconverter para branco, indicam que esta necessidade teve já a resposta adequada. É hora de plantar tintos (e não apenas Vinhão!) e castas adequadas para rosados.

Manuel Pinheiro

Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Biológicos na ajuda à protecção das plantas e à produtividade

O aumento da regulação, mas, também, a necessidade de assegurar que produtos frescos e seguros chegam aos consumidores finais, os agricultores precisam de transitar, rapidamente, de programas de protecção unicamente químicos para soluções integradas, que combinam produtos convencionais com os produtos biológicos.

As alterações climáticas são outro factor a incentivar a adopção dos produtos biológicos. Muitos locais no mundo enfrentam secas, o que significa que os agricultores possuem menor disponibilidade de água para as suas culturas. No sentido de melhorar a qualidade da

água e limitar a emissão de gases com efeito de estufa, também está a ser exigido a muitos agricultores a diminuição do uso de fertilizantes. E há, ainda, o aumento de temperaturas, que, em muitas partes do globo, condiciona a produção de alimentos. Em resposta a estas adversidades, temos de encontrar caminhos para ajustar a produção, desenvolver novos recursos genéticos, ou criar soluções biológicas que ajudem a proteger as culturas.

Os produtos biológicos podem-nos fornecer a resiliência e adaptabilidade necessárias para atingir estes desafios. O papel da Corteva, e o de outras entidades que apoiam

os agricultores, é encontrar a forma de usar todas as ferramentas disponíveis e de as combinar para obter os melhores resultados.

O solo é um dos sistemas mais complexos no ambiente. Possui uma enorme diversidade de organismos, existindo inúmeros processos químicos e físicos ocorrendo a diferentes profundidades. A visão da Corteva é a de procurar o seu equilíbrio natural, usando produtos biológicos para melhorar a sua capacidade para o desenvolvimento das culturas e minimizando os processos menos benéficos.

É nesta fase que começamos a pensar no papel de organismos

como as micorrizas do solo, que melhoram a absorção de nutrientes pelas plantas, ou nas tricondermas, que desempenham um papel fulcral mantendo os fungos do solo em equilíbrio, de modo a que estes não prejudiquem as culturas.

No final, trata-se de encontrar caminhos para sistemas agrícolas auto-reguláveis e sustentáveis a longo prazo, enriquecendo as vidas daqueles que produzem e daqueles que consomem, assegurando o progresso para as gerações vindouras.



EDIÇÃO Nº 14 - FEVEREIRO 2021

ESTATUTO EDITORIAL Boas Vinhas é um jornal semestral de informação técnica que pretende, através de texto e imagem, disseminar conteúdos sobre viticultura. Boas Vinhas é um jornal ao serviço do viticultor e quer contribuir para a divulgação de novas tecnologias na área da cultura da vinha capazes de contribuir para uma viticultura rentável. “Boas Vinhas” distingue claramente os artigos de opinião dos artigos informativos, sem prejuízo de poder assumir as suas próprias posições, sempre no respeito da legislação em vigor. “Boas Vinhas” tem um âmbito regional e quer contribuir para a divulgação de eventos, artigos práticos e/ou científicos, quando assim o entendam, sobre todas as novidades que à viticultura dizem respeito. “Boas Vinhas” é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, ideológica e económica.

FICHA TECNICA

Directora: Maria José Pereira | Jornalista: Ilídia Pinto | Proprietária / Editora: Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes | NIF: 501 873 635 | Sede: Rua da Restauração, 318, 4050-501 Porto | Comissão Executiva: Manuel Pinheiro, Óscar Meireles, Rui Pinto | Sede da Redacção: Rua da Restauração, 318, 4050-501 Porto | Tel. 226 077 300 | E-mail: viticultura@vinhoverde.pt | Produção: Jornal de Notícias | Rua de Gonçalo Cristóvão, 195-219, 4049-011, Porto. Tel. 222096100, Fax. 222096200 | Impressão: Funchalense, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pero Pinheiro. Tel. 219677450, Fax 219677459 | Tiragem: 16000 exemplares | Periodicidade: Semestral | ERC: Registo nº 126529 | ISSN Edição impressa: 2183-5411; online: 2183-7686 | Depósito Legal: nº 377222/14 | Jornal de distribuição gratuita | Os textos não respeitam o novo acordo ortográfico.

Mecanização da Poda

Com a generalização da vindima mecânica, a poda é a operação que mais tempo consome numa exploração vitícola, ocupando entre 30% a 40% da mão-de-obra necessária numa vinha. Com a escassez de mão-de-obra especializada e a necessidade de redução de custos, a poda, em tempos considerada uma arte, uma autêntica obra de jardinagem, tende hoje a simplificar-se, sobretudo em consequência da maior sistematização da condução e da necessidade de adequação à mecanização.

Actualmente, em determinados países e regiões adoptam-se estratégias de mecanização integral desta operação, nas quais se enquadram os sistemas de poda em sebe e de poda mínima, sem correcção ou acabamento manual.

A adopção de sistemas de poda mecanizada conduz a reduções de 54 a 80% da mão-de-obra necessária para esta tarefa e a aumentos significativos de produção, sem perda de qualidade da uva, excepto onde as produções excedem a capacidade produtiva das videiras, podendo até, em várias situações, originar acréscimos de qualidade.

Independentemente da razão para a utilização de sistemas mecanizados de poda, é fundamental que a qualidade das uvas produzidas se enquadre nos objectivos pretendidos.

PODA EM SEBE

A poda em sebe consiste num corte “cego” dos lançamentos a uma distância pré-definida do cordão/braço da cepa, deixando todas as unidades de poda que ficam dentro desses limites. O corte é feito com recurso a equipamento específico (figuras 1 e 2), constituído por 4 discos de corte (2 horizontais e 2 verticais), podendo ter ou não sensores ópticos que permitam uma maior aproximação dos discos de corte ao cordão, reduzindo a carga à poda deixada – poda rasa de precisão.

Geralmente, os sarmentos não cortados pela máquina são retirados manualmente numa passagem rápida. O trabalho mecânico

ocupa cerca de três a quatro horas por hectare e é seguido de uma passagem manual ligeira, de modo complementar, de 12 a 20 horas por hectare.

A introdução da poda em sebe conduz ao aumento exponencial da carga à poda (número de olhos) por planta. A carga neste tipo de poda é, normalmente, definida através da regulação da distância do corte relativamente ao cordão ou à estrutura permanente, sendo tanto maior quanto mais afastado for feito o corte.

Como consequência do substancial aumento de carga à poda, ocorre uma redução da taxa de abrolhamento, que se deve à capacidade de auto-regulação da videira. A fertilidade dos olhos não se altera significativamente.

A nível quantitativo observa-se, de modo geral, um aumento do rendimento como consequência do maior número de cachos, ainda que este incremento conduza, inevitavelmente, à redução do seu tamanho e do diâmetro dos bagos.

Os acréscimos de rendimento têm efeito variável sobre as características das uvas, havendo casos em que se observou uma ligeira redução do teor de açúcares, enquanto noutros não se verificam quaisquer diferenças entre uvas provenientes da poda em sebe, quando comparadas com a poda manual, seja no nível do teor de açúcares, seja no que respeita a compostos fenólicos.

A poda em sebe tem também consequência no vigor e na expressão vegetativa das videiras. De facto, ao maior número de varas por videira está associado um menor peso unitário destas e, embora o seu número seja bastante superior, verifica-se a redução da expressão vegetativa, avaliada pelo peso da lenha de poda por planta.

Olhando de uma forma global, as videiras podadas mecanicamente são mais eficientes, pois investem menos energia na formação de varas, redireccionando os seus maiores recursos, preferencialmente, para os frutos e para a formação de reservas.



Figuras 1 e 2

– Máquina de poda em sebe (1). Equipamento com possibilidade de realizar pré-poda e poda em sebe numa só passagem (2). A introdução da poda em sebe conduz ao aumento exponencial da carga à poda (número de olhos) por planta. A carga neste tipo de poda é, normalmente, definida através da regulação da distância do corte relativamente ao cordão ou à estrutura permanente, sendo tanto maior quanto mais afastado for feito o corte

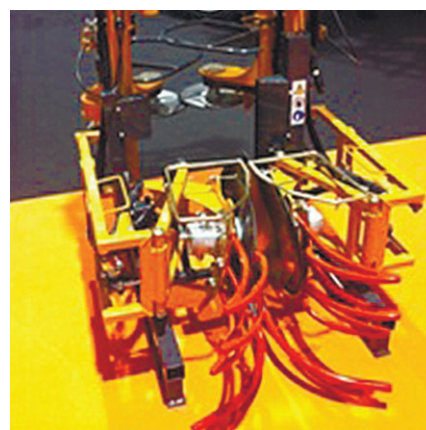


Figura 3

– Carga à poda em videiras podadas em sebe. Há um acréscimo exponencial da carga em relação à poda manual.



Rogério de Castro,
Amândio Cruz
e Manuel Botelho
Instituto Superior
de Agronomia

BREVES

Melhores Verdes 2021 em marcha

A CVRVV organiza, em 2021, mais uma edição do concurso 'Os Melhores Verdes'. Como habitualmente, a inscrição é efectuada com o número de um selo de garantia da marca, devendo o boletim de inscrição ser preenchido e validado para entregar nos Fluxos Vínicos da CVRVV, juntamente com o pagamento e respectivas amostras. Para consultar o regulamento actualizado deve aceder a www.vinhoverde.pt e efectuar a inscrição na área reservada do operador. A entrega de prémios decorrerá em Abril.

Novo regime jurídico do sector vitivinícola

O Decreto-lei nº61/2020, de 18 de Agosto de 2020, veio alterar o regime jurídico da organização institucional do sector vitivinícola, em vigor desde 2004. O novo diploma disciplina ainda a protecção e o controlo das denominações de origem (DO) e indicações geográficas (IG) dos produtos vitivinícolas e estabelece o regime das organizações interprofissionais do sector.

Das principais alterações introduzidas, destaque para o alargamento da protecção jurídica das DO e IG aos bens e serviços associados ao nome de uma DO ou IG, sendo clarificada a proibição do uso na rotulagem de menções de locais e património associadas a uma DO ou IG em produtos não certificados em conformidade.

O diploma redefiniu o regime das Comissões Vitivinícolas como Entidades Gestoras das DO ou IG, com funções estratégicas delegadas pelo Estado de promover, defender e controlar a respectiva DO e/ou IG, sendo clarificada a forma de representação dos respectivos operadores económicos. E autonomizou a função dos Organismos de Certificação, que pode continuar a ser exercida pelas Comissões Vitivinícolas em condições de independência e imparcialidade, a par da sua função de Entidades Gestoras das DO ou IG.

Por fim, é aplicado ao sector o regime das Organizações Interprofissionais, de que podem beneficiar as Entidades Gestoras das DO ou IG após reconhecimento.

Avisos Agrícolas

Avisar para melhor prevenir

Os Avisos Agrícolas são boletins técnicos, contendo informação cientificamente fundamentada e oportuna, sobre prevenção e tratamento de doenças e pragas das culturas agrícolas. Um conceito que tem evoluído ao longo dos anos.

Concebidos, durante muito tempo, numa óptica estritamente económica, procurando a protecção mais eficaz ao menor custo, com o progresso do conhecimento científico, os avisos foram incluindo a divulgação de novas estratégias de protecção das culturas, sem perder de vista o objectivo económico, mas procurando aumentar a sua eficácia e abrangência.

Assim, foram sendo incorporadas informações sobre métodos culturais e preventivos, a preservação e fomento da fauna auxiliar, a salvaguarda da biodiversidade, a redução dos impactos negativos dos pesticidas no ambiente. Tem-se também dado destaque a técnicas e procedimentos que evitam o aparecimento de resistências aos fitofármacos e de resíduos nos produtos agrícolas.

QUEM OS PRODUZ E DIVULGA?

A Região Agrícola de Entre Douro e Minho, antiga província que corresponde no essencial à Região Demarcada dos Vinhos Verdes, é servida pela Estação de Avisos de Entre Douro e Minho desde 1978, ano em que emitiu o primeiro Aviso para o tratamento da vinha, cultura de dominante importância económica e social.

Este é um serviço público do Estado, integrado na DRAPNorte, do Ministério da Agricultura, com funções eminentemente técnicas. Além da estrutura central, administrativa e laboratorial, a Estação de Avisos é composta por uma rede regional de estações meteorológicas e de postos de observação biológica.

As estações meteorológicas fazem a leitura automática e registo dos diversos parâmetros meteorológicos – temperatura do ar, chuva, humidade relativa do ar, geadas, direcção e velocidade do vento, horas diárias de luz. Os dados recolhidos são centralizados, em



Figura 1 Estação Meteorológica Automática

tempo real, numa plataforma informática, onde podem ser consultados, tratados e analisados.

Outra componente essencial do serviço é formada pelos observadores biológicos voluntários, organizados numa rede regional, abrangendo as culturas mais representativas. Estes procedem regularmente ao registo e envio de observações sobre o

desenvolvimento das culturas e dos seus diversos inimigos.

OBSERVAÇÃO, ANÁLISE, PREVISÃO

Por outro lado, os técnicos da Estação de Avisos deslocam-se regularmente a locais determinados e representativos – os postos de referência. Ali procedem a observações minuciosas e abrangentes sobre a evolução das culturas, das

pragas e das doenças.

Toda a informação obtida por estes diversos meios é diariamente registada, tratada e analisada de acordo com metodologias específicas dos avisos, que permitem prever, com maior ou menor antecedência, os riscos possíveis. A previsão baseia-se, assim, no conhecimento adquirido sobre a biologia das pragas e doenças, - a partir do qual se criou um conjunto de métodos específicos para delinear a previsão.

Em cada momento, é necessário, para estabelecer uma previsão segura, obter informação em tempo real da fenologia dos hospedeiros, da biologia dos parasitas, das condições meteorológicas locais. Têm-se ainda em conta as características dos meios culturais e preventivos ou de luta directa a utilizar.

Os avisos são divulgados pelo correio electrónico, directamente a todos os assinantes. São também disponibilizados nos portais da DRAPNorte, da DGAV, da CVRVV e de muitas outras instituições sócio-profissionais agrícolas.



Figura 2 Armadilha para monitorização do voo da traça-da-uva

Acesso ao balcão digital do Vinho Verde

Todos os serviços que os produtores necessitam para a DO Vinho Verde estão disponíveis no balcão digital do Vinho Verde. Aqui pode declarar a sua produção, emitir um Documento de Acompanhamento do vinho, fazer a subscrição de adicional do seguro ou a participação de sinistro, entre outros.

O acesso dos produtores à sua área reservada passará, a partir de 1 de Agosto, a ser realizado apenas com os seus códigos pessoais. O que significa que se recorre a ajuda de entidades concelhias para emitir a sua Declaração de Colheita e Produção ou os documentos de acompanhamento do vinho e seguro de colheitas, poderá continuar a fazê-lo, mas terá que lhes fornecer os seus acessos individuais.

Os produtores que não tenham os respectivos códigos de acesso, devem solicitar o seu envio. Estes códigos devem ser guardados e mantidos em segurança, para que, sempre que necessário, possam aceder em casa ou junto da entidade que habitualmente os ajuda. Em caso de dúvida, dirija-se à entidade concelhia ou contacte os serviços da CVRVV no Porto.

Pulverizadores com inspecção obrigatória

Todos os pulverizadores adquiridos em 2016 ou inspeccionados neste ano terão de fazer inspecção obrigatória em 2021. Uma medida que se alarga, ainda, aos equipamentos adquiridos antes de 2016 mas que ainda não foram sujeitos a inspecção. Isto decorre das alterações introduzidas na legislação, com o Decreto-lei 78/2020. Os únicos equipamentos de aplicação de fitofármacos que permanecem isentos de inspecção são os pulverizadores de dorso.

PERFIL

Francisco Marques Leandro “A viticultura nos Vinhos Verdes é rentável”

A Região dos Vinhos Verdes precisa de crescer, conquistando nos viticultores, acredita Francisco Marques Leandro, da Casa Santa Eulália. A solução, defende, está em promover acções de esclarecimento no terreno, junto dos mais jovens. “Os jovens fogem da terra, apesar de muitos até terem propriedades na família. Há muito preconceito em relação ao agricultor, é preciso mostrar-lhes que o forte da Região é a produção de uvas e de vinho e que esta pode ser uma actividade economicamente rentável”, defende.

As origens da Casa Santa Eulália remontam ao séc. XVII, mantendo-se na família há várias gerações. Francisco Marques Leandro é o último de uma longa linhagem de vitivinicultores, tendo-se dedicado, a tempo inteiro, à gestão da propriedade desde 2003, em conjunto com a sua mãe, Maria Teresa Marques Leandro, sócia-gerente da Casa Santa Eulália. A modernização da vinha, então

ainda plantada em sistema de ramada e na bordadura dos campos, foi a primeira grande aposta, a par do arranque do projecto de engarrafamento dos vinhos com marca própria: Casa Santa Eulália e Plainas. Foi, ainda, construída uma nova adega.

Com 140 hectares de área total, a propriedade conta, actualmente, com 40 hectares de vinha plantados. A introdução de novas castas, como o Alvarinho, Loureiro, Trajadura e Espadeiro, além de dois hectares de Sauvignon Blanc, e a modernização da viticultura tem sido o grande foco. No mercado tem já 10 referências de vinho, sendo que, anualmente, engarrafa, em média, 200 mil garrafas, fora os lotes que vende para outros parceiros da Região. As vendas para os mercados externos estão a crescer, em especial nos países do Leste da Europa e no Canadá. A exportação deve já valer cerca de 30% das vendas totais da empresa.



“O vinho tem sido o alicerce para se conseguir a rentabilidade das terras e este tem sido um bom caminho. A viticultura na Região dos Vinhos verdes é economicamente viável. Temos solos fantásticos, um perfil que dá uma mineralidade e um aroma único aos nossos vinhos, que são extraordinários. A Região tem todo o potencial para crescer”, assegura Francisco Marques Leandro.

Com uma média anual de dois a

três hectares reconvertidos, a família investiu, só nos anos mais recentes, 1,5 milhões de euros em vinha e na adega. Para 2021 e 2022, espera aplicar mais meio milhão de euros, no aumento da capacidade de vinificação, na reconversão de terrenos florestais em vinha e na instalação de sistemas de rega em parcelas que ainda não a têm. “Os Verões têm sido severos, com temperaturas muito altas e grandes picos de calor, a rega é

uma ferramenta fundamental e que temos vindo a instalar, aos poucos, em toda a quinta”, explica. Por outro lado, e porque a Região tem níveis de humidade muito altos, há que ter sempre uma atenção “muito especial” aos problemas fitossanitários da vinha. “Ser viticultor é uma angústia permanente a partir de Março”, grageja.

Ilídia Pinto

Elevada acidez dos solos pode comprometer a produção

Depois de muitas décadas de uma produção agrícola intensiva, o solo deverá, hoje, ser olhado de forma completamente diferente, como a base de uma produção agrícola sustentável.

O solo é um dos pilares mais importantes de uma agricultura responsável e geradora de uma viticultura comprometida com a videira, com o consumidor e com o meio ambiente. Nesta magnífica e única Região, encontramos solos maioritariamente constituídos por granito, com teores médios de

matéria orgânica, fósforo e potássio, embora com uma grande tendência para a acidez, ou seja, solos com pH baixo.

Esta elevada acidez vai provocar graves problemas de estrutura do solo, bloqueando os nutrientes e proporcionando um ambiente hostil para o sistema radicular das videiras, com a consequente perda de rendimento nas produções, bem como da perenidade das plantações.

Empresa inovadora e tecnológica, a Timac AGRO tem procurado dar resposta aos vários desafios da



É O MOMENTO DOS PRODUTORES REPENSAREM A SUA VITICULTURA

viticultura moderna e, como parceiro da CVRVV, tem estado sempre atenta ao compromisso que esta assume em assegurar a Sustentabilidade (ambiental, social e económica) do sector vitivinícola da Região.

O desenvolvimento de soluções inovadoras que aumentam a efi-

cácia de cada aplicação, para otimizar a produção e a qualidade das uvas, é um dos grandes contributos que se pode dar para uma produção de qualidade, sem afectar o equilíbrio ambiental.

A prova disso está no PHYSIO-LITH, produto de referência no mercado e que, para além do seu elevado poder correctivo, contém ainda magnésio e micronutrientes e uma excelente constituição em cálcio biodisponível. Além da correcção da acidez do solo exerce, também, uma acção fisiológica nas plantas, o que o torna uma solução de excelência para a Região dos Vinhos Verdes. É utilizável em Agricultura Biológica.

Num ano tão desafiante como este que iniciamos, é o momento dos viticultores repensarem a sua viticultura. Dedicar aos nossos solos toda a atenção e fazer com que este não seja um problema mas sim uma solução!





Estratégia de sustentabilidade dos Vinhos Verdes está em marcha

Projecto da CVRVV está já no terreno, com o apoio da AGRO.GES, e o objectivo é integrar os 15 mil viticultores e quase 600 operadores económicos da Região. "Será desenhado de modo a que todos se sintam envolvidos", assegura o vogal da Comissão Executiva, Rui Pinto Por Elídia Pinto

Aideia já vinha germinando há algum tempo, dando mesmo origem a algumas iniciativas de formação na Academia do Vinho Verde em anos anteriores, mas 2021 marca o arranque oficial da Estratégia de Sustentabilidade para a Região dos Vinhos Verdes. Este tema, incluído no Plano de Actividades e Orçamento da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), será "um dos pilares" da estratégia da Região para os próximos anos.

"Apesar da grande área de vinha envolvida - perto de 15 mil hectares e da heterogeneidade de todos os agentes económicos com objectivos, dinâmicas operacionais e infra-estruturas muito diferentes, temos a certeza que este é um projecto que é para todos e será desenhado de modo a que todos se sintam envolvidos", garante o vogal da Comissão Executiva da CVRVV, Rui Pinto.

Ambiente, Sociedade e Economia são os três pilares em que assentará a estratégia que será delineada em conjunto com o apoio da AGRO.GES, consultora especiali-

São já muitos os exemplos de propriedades na Região em que a sustentabilidade é já uma prioridade

FOTO: DIREITOS RESERVADOS

zada no apoio ao desenvolvimento rural e aos sectores agro-florestal e alimentar. Sendo certo que muitos dos processos e referenciais de boas práticas agrícolas, designadamente ao nível da agricultura biológica, da produção integrada, da agricultura biodinâmica ou da economia circular, vêm já sendo aplicados por muitos dos agentes da Região, com muito bons resultados.

E o primeiro passo para a criação desta Estratégia de Sustentabilidade é, precisamente, uma fase de diagnóstico, destinada a identificar o contexto em que o projecto será desenvolvido e as necessidades e expectativas dos vários agentes da Região, e que inclui uma avaliação preliminar do nível de desempenho ambiental, social e económico actual.

Segue-se a definição das áreas prioritárias de intervenção, bem como das medidas-tipo a implementar para melhorar o desempenho dos agentes nas mesmas, promovendo o alinhamento com referenciais de certificação aplicáveis ao sector. Por fim, a implementação, que inclui, na sua primeira fase, um conjunto de sessões temáticas com os agentes, focadas na melhoria do desempenho em cada uma das áreas prioritárias identificadas. Tudo sem esquecer a estratégia de promoção, com acções de sensibilização e formação pela Região.

Todos serão desafiados a aderir. “Pretendemos abranger todos os agentes da Região, desde a produção da uva até à expedição do vinho, sob as suas mais diversas formas. Todos os intervenientes que acrescentem valor à uva e ao vinho vão ser chamados a integrar este projecto”, frisa Rui Pinto. Este responsável tem consciência que nem todos os agentes desenvolverão esta estratégia ao mesmo ritmo, sobretudo atendendo à crise pandémica. “Temos noção que a época que atravessamos poderá criar alguma resistência face à incerteza do que nos espera num futuro próximo, em que as necessidades sejam outras”, sustenta.

No entanto, a CVRVV acredita que todos os intervenientes poderão obter ganhos e vantagens com-

petitivas da adesão à Estratégia de Sustentabilidade da Região. Desde logo, a implementação de medidas de eficiência energética e de bom uso dos recursos hídricos trarão ganhos produtivos e diminuição de custos. E todos sabemos que, hoje em dia, “a redução de custos operacionais é estratégica em qualquer actividade”, lembra Rui Pinto. Que dá outros exemplos, ao nível da boa gestão das matérias-primas, que evitem desperdícios, mas, também, da escolha de bons materiais já com alguma taxa de reciclagem e de fornecedores de proximidade, de modo a reduzir toda a circulação de veículos, promovendo o desenvolvimento da economia local.

Por outro lado, igualmente a montante há grandes preocupações com a redução de custos, uma vez que o preço da uva se tem mantido estável nos últimos anos. Uma redução passa, por exemplo, por uma boa calibração dos pulverizadores, diminuindo as caldas utilizadas e pela implementação de práticas preventivas de tratamentos. Fundamental é, também, aproveitar todas as ferramentas existentes em termos de previsão climática. Sem esquecer, claro, uma boa utilização do solo, aproveitando todas as suas potencialidades, mas praticando uma mobilização mínima e adequada do mesmo. “Podemos aqui utilizar uma expressão que diz muito – O DIREITO DO SOLO”, sublinha este responsável.

Muito importante é, ainda, a defesa da biodiversidade que existe em cada sub-região, de modo a assegurar a manutenção do equilíbrio ambiental, acrescenta, sem esquecer o papel que a investigação e desenvolvimento pode aportar a este plano, com a ajuda das Universidades e Institutos, bem como todos os privados que se queiram envolver.

“Enfim, há uma série de boas práticas que podem diminuir os custos de produção aos viticultores, indo de encontro a esta Estratégia de Sustentabilidade”, defende Rui Pinto. E sendo óbvio que todos os intervenientes da fileira do vinho ganham com esta intervenção, a CVRVV quer, também, “desmistificar a

crença generalizada de que o sector primário é o principal responsável pelo desequilíbrio a que temos assistido, globalmente, no nosso ecossistema”. Para Rui Pinto, além das vantagens ambientais e económicas que advêm da adopção de boas práticas, há ainda dividendo a retirar do ponto de vista social, com a sociedade a poder observar, in loco, nas vinhas e nas adegas, “tudo o que de bom se faz em toda a fileira. E, por isso, acredita, que também o Enoturismo irá “beneficiar fortemente” da implementação deste Plano de Sustentabilidade.

Já a directora-geral da AGRO.GES, salienta que o objectivo último do projecto agora proposto é aumentar o desempenho da sustentabilidade da Região e capitalizar esse atributo na diferenciação dos Vinhos Verdes em segmentos de maior valor acrescentado e em mercados em que a demonstração de elevados padrões de sustentabilidade é já um requisito de entrada ou permanência”. Manuela Nina Jorge defende mesmo que os agentes económicos que venham a ser certificados “poderão esperar entrar em novos mercados, onde este reconhecimento é fundamental, e, consequentemente, poderão ter um aumento da procura e, muito provavelmente, um prémio de valorização”.

A CVRVV concorda lembrando que este projecto é visto numa perspectiva de melhoria contínua. Ou seja, cada interveniente vai sendo agrupado em determinado escalão de cumprimento da Estratégia, mas a intenção é que vá progredindo. Com acções de formação contínua, reuniões e seminários, bem como visitas a outras regiões, onde programas similares estão a ser implementados. Cada viticultor e agente económico será apoiado nas suas necessidades para atingir novas e desafiantes metas.

Até ao fim do ano, a Estratégia de Sustentabilidade para a Região dos Vinhos Verdes estará delineada e o objectivo é que, em 2022, a sua metodologia esteja já implementada. “Esperamos cobrir a maior área de vinha possível, bem como a maior parte das adegas”, sustenta Rui Pinto.

Emissão de certificados já arrancou no Alentejo



O Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA), lançado em 2015, é uma iniciativa da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana dirigida aos produtores de uva e de vinho da região. Conta com 429 membros, que representam 41% da área de vinha registada na CVR, mas as perspectivas são de crescimento contínuo. Significa isto que os principais actores estão nas nossas fileiras.

A redução de custos e o aumento da viabilidade económica dos produtores são os grandes pilares do programa, alicerçado no incentivo da pro-actividade em relação ao aumento das pressões ambientais, respondendo de igual forma a preocupações sociais. Desta forma, não são sugeridas melhorias que possam por em risco a viabilidade económica do negócio. Na realidade, não se fala de custos mas de investimentos, regra geral para optimização de processos, aumento de eficiência e, por consequência, redução de custos e poupanças directas ao nível económico.

O PSVA trabalha ao nível da eco-eficiência e da produção mais limpa, promovendo melhores práticas ao nível da boa gestão de água e energia, sempre alinhados com as premissas da Redução, Reutilização e Reciclagem. Permitiu já cortar cerca de 30% dos custos com electricidade e de 20% com a factura da água. E estamos a au-

mentar as taxas de reciclagem e a promover a economia circular, com 38% dos membros a converterem os resíduos orgânicos em adubo.

A monitorização dos gastos de água é feita por 62% dos produtores envolvidos, sendo que 43% já implementaram planos de gestão de rega. E há quem já tenha atingido valores de poupança impressionantes, com um rácio de 1,2 litros de água consumida por cada litro de vinho produzido. Outros, que estavam nos 14 litros aproximadamente, quando aderiram ao programa, conseguiram já, cinco anos depois, reduzir para 5 litros de água por cada litro de vinho.

O ano de 2020 marcou o início da atribuição de certificados de produção sustentável. O primeiro produtor a obtê-la foi conhecido no final do ano, mas há vários outros a trabalhar nesse sentido. Esperamos, em 2021, contar com uma mão cheia de marcas a conquistar este selo inovador.

Quanto ao futuro, o PSVA quer continuar a crescer em número de membros e em certificações atribuídas, mas não só. A aposta passa, também, pela disponibilização de ferramentas electrónicas que permitam aos produtores determinarem a sua pegada hídrica e carbónica, aferindo o impacto das práticas implementadas.

João Luís Barroso
Coordenador do PSVA